

Leite

Competição com a cana

Maurício Palma Nogueira

AS EXPECTATIVAS de crescimento e avanço do cultivo de cana-de-açúcar nos próximos anos, são fontes de preocupação para as diversas outras atividades agropecuárias. Os lugares projetados para a instalação de uma indústria sucro-alcooleira, de imediato passam por mudanças. Os preços de terra sobem e os contratos de arrendamento e de fornecimento da matéria-prima são fechados.

A pecuária é uma das maiores vítimas do avanço da cana. Embora seja um fenômeno registrado em praticamente todo o Brasil, São Paulo é o estado de maior expansão da lavoura. Hoje o estado responde por 53% da área de cana e por 60% da produção brasileira. Nesse ritmo de avanço, a área para produção canavieira no Brasil terá dobrado antes de 2020.

O produtor rural arrenda a terra por estar descapitalizado ou vislumbrar maior ganho. As indústrias indexam o preço do arrendamento em toneladas de cana por área. Conforme a distância da indústria e a região, os volumes variam de 25 a 70 toneladas por alqueire. O valor recebido pelo produtor depende do mercado de cana e da quantidade de ATR (açúcar total recuperável), que baliza o preço da cana.

Atualmente, um proprietário de terra pode receber, livre, de R\$490,00 a R\$1.110,00 ao ano, por hectare, com o arrendamento de área para as usinas de cana. A rentabilidade média é de 4,8%.

O resultado é o aquecimento dos preços da terra. Existe uma relação entre o volume de cana oferecido nos contratos e os preços da terra. Pelo valor da terra e a maior rentabilidade, nas regiões de

Como competir com a cana?

No estado de São Paulo, a pecuária leiteira perde espaço ao longo dos anos. A atratividade dos arrendamentos de cana provoca a substituição da atividade. Por sua vez, com maiores preço da terra e custos de produção, o leite paulista somente conseguiu competir com o uso de tecnologia.

Projetos orientados pelos técnicos da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos – SP) em parceria com a Cati (Coordena-

Produção de cana-de-açúcar e área demandada

Produção	2007	2015
Milhões de toneladas		
Cana para produção de açúcar	242,2	364,6
Cana para produção de álcool	183,8	384,5
Cana para outros produtos	49,7	57,2
Total	475,7	806,3
Milhões de hectares		
Necessidade de área	6,19	10,08

Fonte: OCDE/USDA/MAPA/Conab/Scot Consultoria

Estado de São Paulo: rentabilidade do arrendamento

Regiões	Arrendamento de cana		Preço da terra	Rentabilidade
	toneladas/ha	R\$/ha (1)	R\$/há (2)	(1)/(2)
Araçatuba	12,00	496,1	11.010,46	4,51%
Araraquara	16,53	683,4	15.151,52	4,51%
Assis	12,00	496,1	13.704,16	3,62%
Baurú	13,64	563,9	11.277,55	5,00%
Campinas	15,29	632,2	20.686,99	3,06%
Piracicaba	14,46	597,8	13.695,40	4,37%
Ribeirão Preto	27,00	1.116,3	20.970,77	5,32%
S.J. Rio Preto	18,60	769,0	13.356,02	5,76%
Presidente Prudente	16,67	689,2	8.750,00	7,88%
Marília	14,00	578,8	8.750,00	6,62%
Itapetininga	12,00	496,1	11.250,00	4,41%

* Preço médio da tonelada de cana: R\$41.

Fonte: IEA/Cati/Scot Consultoria

Marília-SP e de Presidente Prudente-SP, o preço de terra tende a subir.

Entre 2005 e 2006, os preços médios de terra aumentaram cerca de 18% a 22%, segundo acompanhamento do IEA (Instituto de Economia Agrícola). Em outras regiões onde a indústria canavieira avança, o mesmo processo sucede

doria de Assistência Técnica Integrada), registram excelentes produtividades, acima de 30 mil litros por hectare por ano. A Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), assim como grupos de extensão de diversas universidades, possuem trabalhos semelhantes, com resultados igualmente satisfatórios.

Outros estados também possuem programas similares, como o Educampo, coordenado pelo Sebrae de Minas Gerais. Com a tecnologia ao alcance do produtor, a sua implementação prática é viável.

Vejam os resultados obtidos em 2006 para verificar a competitividade de um pequeno produtor profissional, próximo de Ribeirão Preto, com:

- Área de produção = 18 hectares;
- Preço do hectare = R\$12,5 mil;
- Produção anual por hectare = 28 mil litros de leite;
- Vacas em lactação = média de 42 a 48;
- Produção média diária por vaca = 30 litros;
- Trabalhadores = 4 (três da própria família)

O preço do leite adotado foi o valor médio pago em São Paulo para produtores com bonificações por volume e qualidade.

Existem dois índices para serem comparados:

Primeiro: a rentabilidade para medir a eficiência do capital empregado;

Segundo: o lucro operacional na produção.

Mesmo com a atividade leiteira em crise, com os piores preços da história, o lucro operacional da fazenda com tecnologia chegou a R\$797,00 por hectare. São R\$140,00 acima da média do valor dos arrendamentos no estado de São Paulo, muito embora, na região do produtor em questão se pague cerca de R\$1.000,00 por ano pelo arrendamento.

A rentabilidade é menor, pois enquanto no arrendamento entra apenas a terra, a pecuária leiteira computa também os investimentos em benfeitorias, instalações, maquinários e, principalmente, o próprio gado leiteiro.

Reflexões sobre os arrendamentos

O custo de oportunidade ainda é desprezado, como se fosse algo teórico, distante da realidade do produtor. Nas fazendas com baixo aporte de tecnologia, 2006 foi um ano extremamente ruim. Acredita-se em prejuízos equivalentes a cerca de 2% a 6% do capital total empregado na atividade.

Custos e resultados da produção de leite

Componentes de custos	R\$ totais
1. Custos Fixos totais	35.814,44
1.1. Depreciação de forragens	2.057,40
1.2. Depreciação de maquinários	10.400,00
1.3. Depreciação de benfeitorias e edificações	10.323,69
1.4. Depreciação de equipamentos	913,50
1.5. Re-investimento em rebanho	12.119,85
2 Custos Variáveis Totais	257.963,49
2.1. Custos Variáveis Indiretos	83.047,82
2.1.1. Funcionários	48.291,64
2.1.2. Administração	24.568,00
2.1.3. Energia elétrica	6.064,57
2.1.4. Contribuições sindicais	1.279,86
2.1.5. Serviços de terceiros	2.843,75
2.2. Custos Variáveis Diretos	174.915,67
2.2.1. Combustíveis e lubrificantes	11.049,65
2.2.2. Insumos agrícolas	25.442,10
2.2.3. Produtos veterinários	6.815,18
2.2.4. Inseminação (sêmen e materiais)	3.306,43
2.2.5. Sal mineral e alimentos concentrados	82.176,67
2.2.6. Fretes e carretos	12.547,62
2.2.7. Manutenções	30.566,60
2.2.8. Impostos gerais	3.011,43
3. Custo operacional total*	293.777,93
Custo econômico	333.989,29
4. Receitas	
4.1. Venda de leite	271.028,52
4.2. Venda de animais	33.721,32
4.3. Outras receitas	3.372,13
Receita total	308.121,98
5. Resumo dos resultados	
Preço bruto de venda do litro de leite – médio	0,54
Custo variável por litro de leite	0,45
Custo fixo por litro de leite	0,06
Custo operacional por litro de leite	0,51
Lucro operacional (receita – custos operacionais)	14.344,04
Lucro operacional por hectare	796,89
6. Rentabilidade**	1,76%

* Custo operacional é a soma dos custos variáveis totais e dos custos fixos totais

** Rentabilidade é a relação entre o lucro operacional e o total imobilizado na atividade (inclui o valor da terra)

Fonte: Scot Consultoria

A atividade leiteira tem a vantagem de permitir ganhos de escala em pequenas áreas. Como desvantagem, a diferença entre um bom lucro e um prejuízo considerável é muito pequena em termos da relação entre preços e custos.

Normalmente, o produtor, sem apropriação correta dos custos, avalia o ano como difícil, mas ainda positivo. Como a mão-de-obra familiar não é contabilizada, não se percebe o conceito de reserva de capital para o reinvestimento, que são as depreciações.

A médio prazo a situação piora. Os bens de produção deterioram-se. No final, a alternativa é abandonar a atividade. Os arrendamentos são uma oportunidade de não se desfazer da terra.

O pequeno produtor de alta tecnologia possui mais vantagens. O lucro operacional apresentado equivale a uma renda mensal média de R\$1.195,00. Se incluir as três pessoas da família absorvidas na própria atividade, a renda familiar soma mais R\$1.900,00, considerando o salário médio mensal de R\$550,00 para funcionários e R\$800,00 para o administrador, que também trabalha na rotina. A família fica com renda mensal de R\$2.295,00 quando, na melhor das hipóteses dos arrendamentos, a renda máxima mensal seria o equivalente a R\$1.600,00.

Ainda é preciso computar a entrada mensal de outros R\$2.980,00, referentes ao capital para reinvestimento, que são as depreciações.

Além do ganho econômico, a adoção de tecnologia permite fixar o pequeno produtor e sua família na atividade. Essa constatação serve para indicar o modelo de como lidar com a pequena agricultura familiar. Os pequenos agricultores precisam tornar-se empresários e não dependentes de apoio governamental.

Outro aspecto da comparação entre a pecuária leiteira e os arrendamentos envolve produtores de áreas mais extensas. Adotar tecnologia demanda investimento de recursos. Em média, para ampliar a escala na atividade e aumentar a produção diária em um litro, o produtor investe cerca de R\$230,00 em rebanho, máqui-

São Paulo: resultados da integração entre pecuária leiteira tecnificada e arrendamento para cana-de-açúcar

Item	Referência	Unidade
Produtividade da atividade leiteira (a)	28.000	litros/ha/ano
Lucro operacional em R\$/litro de leite (b)	0,028	R\$/litro
Arrendamento para cana (c)	640,00	R\$/ha
Área (d) = (e) + (f)	100	ha
Atividade leiteira (e)	16	ha
Área para arrendamentos de cana (f)	84	ha
Lucro do leite (g) = (a) * (b) * (e)	12.544,00	R\$/ano
Arrendamento para cana (h) = (c) * (f)	53.760,00	R\$/ano
Renda líquida total (g) + (h)	66.304,00	R\$/ano

Fonte: Scot Consultoria

Necessidade de investimentos para aumentar um litro de leite por dia em R\$

Itens	Novos	Usados
Investimentos em forragens	5,79	5,79
Maquinários	65,90	32,95
Benfeitorias	61,88	40,22
Equipamentos	10,29	3,60
Rebanho	87,47	87,47
Total	231,34	170,04

Fonte: Scot Consultoria

nas, instalações, benfeitorias, implantação de forragens etc.

Na grande maioria dos casos, a dificuldade em investir em tecnologia é apenas o capital, não a competência e nem a falta de vontade. Neste sentido, o avanço da cana-de-açúcar pode ser usado como aliado do produtor rural. O arrendamento de parte da área permite concentrar a atividade leiteira em uma parte da fazenda, com emprego forçoso de tecnologia.

A mesma renda da pecuária leiteira pode ser obtida em uma área menor, enquanto as outras áreas geram receita com o arrendamento. Imagine o caso de um produtor de 100 hectares que produz 1.200 litros por dia, comum na pecuária leiteira. A produtividade média é de 4.380 litros de leite por hectare por ano.

Com orientação técnica, o produtor pode planejar as operações de determinada área com a adoção de tecnologia, enquanto arrenda o excedente. Para trabalhar em uma pequena área, com tecno-

logia e resultado, o produtor necessitará de 16 hectares para produzir os mesmos 1.200 litros de leite por dia.

A renda obtida em 100 hectares passa a ser obtida em apenas 16 hectares. O restante da área é fonte de renda por arrendamento. Na área de baixa tecnologia, o produtor vende alguns sacos de milho ou engorda bezerros. A renda varia de R\$ 6 mil a R\$ 8 mil. Com o arrendamento somaria cerca de R\$54 mil de faturamento líquido e aproveitaria a oportunidade da cana-de-açúcar.

Nesse sentido, o avanço da cana-de-açúcar não é uma ameaça à pecuária leiteira, mas uma oportunidade. Com o tempo, a pecuária leiteira poderá até retomar áreas dos arrendamentos.

A grande ameaça à pecuária leiteira não está na cana e no preço da terra, mas na produção com pouco profissionalismo e sem administração. ■

* Engenheiro agrônomo, diretor da Scot Consultoria
www.scotconsultoria.com.br